



## PEDRO MALASARTES X PEDRO URDEMALES: ASPECTOS ESTRUTURAIS DA NARRATIVA

ANA LUÍSA VOELZ

[lu.voelz@yahoo.com.br](mailto:lu.voelz@yahoo.com.br)

ÂNGELA COGO FRONCKOWIAK

[acf@unisc.br](mailto:acf@unisc.br)

Com este trabalho, gostaríamos de divulgar o estudo monográfico realizado no Curso de Letras Português/Espanhol da UNISC, através do qual investigamos como os contos populares hispano-americanos de Pedro Urdemales – nas versões do folclore chileno de Pérez (1972) e Laval (1925) – e os contos de Pedro Malasartes, modo como a personagem é conhecida no Brasil, nas versões de Romero (2009), Cascudo (2000), Pimentel (1992), Bandeira (1984), Donato (1979), Lisboa [197-] e Teixeira [197-?], realizaram adaptações quanto aos aspectos estruturais da narrativa. Para tanto, previamente, realizamos uma pesquisa teórica acerca do conto popular e da importância do enredo e da constituição da personagem na estrutura dessas narrativas, utilizando como referencial teórico PONS [19--?], CANDIDO (1970), SCHOLLES (1977), MATTA (1980), COELHO (1982), SIMONSEN (1987), SOARES (2003), MACHADO (2004), GOTLIB (2006). Os contos, conhecidos como contos populares, fazem, primeiramente, parte da tradição oral de uma sociedade e, posteriormente, são registrados com a escrita. Os irmãos Grimm e Perrault, por exemplo, recolheram e recontaram diversos contos do folclore; até hoje muitas dessas narrativas recontadas por eles participam do repertório infantil e também adulto. Assim acontece também com os contos de Pedro Urdemales ou Pedro Malasartes, um clássico, que não pertence só a um povo ou a um lugar, pois, com as adaptações de cada cultura, se personifica em diferentes lugares. Por esse motivo, fomos capazes de perceber, ao longo deste trabalho, que a personagem não difere muito de uma cultura para outra. A esperteza a acompanha sempre. Aqui no Brasil, Malasartes tem um lado mais humanizado – ajuda ao próximo e seu círculo familiar é explorado por alguns dos autores escolhidos. Apesar disso, continua sendo um malandro popular predominantemente, que visa benefício próprio, nem que para isso tenha de lesar a outras pessoas. Porém, ninguém o repreende por essa atitude e, assim, nossa personagem, na maioria das vezes, consegue êxito em suas trapaças. Já no país de hispanohablantes ele é mais astuto nas trapaças, sua esperteza e suas ações são mais insequentes. A ajuda ao próximo foi encontrada em apenas um dos diversos contos chilenos lidos de Urdemales que, por vingança, levou um homem, que o havia trapaceado anteriormente à força; uma das poucas situações em que ele foi o enganado. Conseguimos perceber essas particularidades ao analisar a personagem através de diversos autores, e mais tarde, ao aprofundarmos o estudo, comparando e contrastando a produção de autores das duas nacionalidades, nas sutilezas dos contos mais conhecidos, ou seja, os de maior repercussão nas culturas chilena e brasileira. Independentemente dessas peculiaridades, Malasartes e Urdemales continuam sendo personagens tipo, com suas atuações apenas na superfície das relações humanas. Com esse estudo, fomos capazes de aprofundar nosso conhecimento a respeito da cultura popular brasileira e aprender mais sobre a cultura hispano-americana que, assim como a nossa, é riquíssima. Sabemos das semelhanças e das sutis diferenças existentes nas ações e na cultura das personagens, portanto, da relevância desses textos para o universo da sala de aula, onde nem sempre é possibilitado ao aluno o acesso a esse material.

**Instituição: UNISC - SANTA CRUZ DO SUL/RS**